

DETERMINANTES SOCIAIS PARA A CONTAMINAÇÃO DE IDOSOS PELO HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DETERMINANTES SOCIALES DE LA INFECCIÓN POR VIH/SIDA EN PERSONAS MAYORES: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

SOCIAL DETERMINANTS OF HIV/AIDS INFECTION AMONG THE ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Cailanne Macedo Cajaiba¹
Mirella Moura Evangelista²
Hana Grazielly Ribeiro Silva³
Keslaynne Oliveira Rodrigues⁴
José Mascarenhas do Sacramento Neto⁵
Marcio Costa de Souza⁶

RESUMO: Esse artigo buscou discutir o envelhecimento populacional brasileiro, marcado pelo aumento expressivo de pessoas com 60 anos ou mais, tem revelado novos desafios para a saúde pública, entre eles o avanço dos casos de HIV/AIDS nessa faixa etária. Este estudo, conduzido por meio de uma revisão integrativa de literatura, buscou compreender como fatores políticos, sociais e econômicos contribuem para essa crescente vulnerabilidade. As publicações analisadas mostram que a invisibilidade da sexualidade na velhice, a desinformação e a ausência de campanhas educativas voltadas aos idosos favorecem o diagnóstico tardio e a baixa percepção de risco. Além disso, o estigma ainda associado ao HIV e a dificuldade de profissionais de saúde em abordar o tema reforçam lacunas no cuidado. Aspectos como baixa escolaridade, limitações no acesso aos serviços de saúde, desigualdades regionais e condições socioeconômicas desfavoráveis também se destacam como determinantes que ampliam a exposição à infecção. Os resultados evidenciam que esses fatores se entrelaçam, revelando que a contaminação não é fruto apenas de comportamentos individuais, mas de uma estrutura social que historicamente marginaliza a velhice e pouco considera suas necessidades específicas. Assim, o estudo conclui que enfrentar aumento do HIV entre idosos exige políticas públicas mais abrangentes, formação adequada dos profissionais de saúde e estratégias educativas que incluam, de forma clara e acessível, esse público nas ações de prevenção, diagnóstico e cuidado.

Palavras-chave: Envelhecimento. Determinantes Sociais em Saúde. HIV.

¹Discente de Enfermagem. Membro do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana.

² Discente de Enfermagem, Membro do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana.

³Discente de Enfermagem, Membro do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁴Discente de Enfermagem, Membro do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁵Discente de Enfermagem, Membro do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁶Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana Doutorado em Medicina e Saúde Humana.

ABSTRACT: This article aimed to discuss the aging of the Brazilian population, marked by a significant increase in people aged 60 or older, which has revealed new challenges for public health, including the rise in HIV/AIDS cases in this age group. This study, conducted through an integrative literature review, sought to understand how political, social, and economic factors contribute to this growing vulnerability. The analyzed publications show that the invisibility of sexuality in old age, misinformation, and the absence of educational campaigns aimed at the elderly favor late diagnosis and low risk perception. Furthermore, the stigma still associated with HIV and the difficulty healthcare professionals face in addressing the topic reinforce gaps in care. Aspects such as low education levels, limitations in access to health services, regional inequalities, and unfavorable socioeconomic conditions also stand out as determinants that increase exposure to infection. The results show that these factors are intertwined, revealing that infection is not only the result of individual behaviors, but of a social structure that historically marginalizes old age and gives little consideration to its specific needs. Thus, the study concludes that addressing the rise in HIV among the elderly requires more comprehensive public policies, adequate training for healthcare professionals, and educational strategies that clearly and accessibly include this population in prevention, diagnosis, and care initiatives.

Keywords: Aging. Social Determinants of Health. Networks. Branding. Intellectual Property.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar el envejecimiento de la población brasileña, marcado por un aumento significativo de personas de 60 años o más, lo que ha revelado nuevos desafíos para la salud pública, incluyendo el aumento de casos de VIH/SIDA en este grupo de edad. Este estudio, realizado mediante una revisión bibliográfica integradora, buscó comprender cómo los factores políticos, sociales y económicos contribuyen a esta creciente vulnerabilidad. Las publicaciones analizadas muestran que la invisibilidad de la sexualidad en la vejez, la desinformación y la ausencia de campañas educativas dirigidas a las personas mayores favorecen el diagnóstico tardío y la baja percepción del riesgo. Además, el estigma aún asociado al VIH y la dificultad de los profesionales de la salud para abordar el tema refuerzan las brechas en la atención. Aspectos como los bajos niveles de educación, las limitaciones en el acceso a los servicios de salud, las desigualdades regionales y las condiciones socioeconómicas desfavorables también se destacan como determinantes que aumentan la exposición a la infección. Los resultados muestran que estos factores están interrelacionados, revelando que la infección no es solo el resultado de comportamientos individuales, sino de una estructura social que históricamente margina a la vejez y presta poca atención a sus necesidades específicas. Así, el estudio concluye que abordar el aumento del VIH entre los adultos mayores requiere políticas públicas más integrales, capacitación adecuada a los profesionales de la salud y estrategias educativas que incluyan de manera clara y accesible a esta población en las iniciativas de prevención, diagnóstico y atención.

Palabras clave: Envejecimiento. Determinantes Sociales de la Salud. VIH.

INTRODUÇÃO

No Brasil, foi instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, que regulariza os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Nos últimos 12 anos, houve um aumento de 3,5% na população com 65 anos ou mais no país, em contrapartida, foi notificado uma redução de 4,3% na população jovem de 0 a 14 anos. Esses dados evidenciam o envelhecimento populacional no Brasil que pode ser apontado como consequência da melhoria na qualidade de vida e na diminuição da taxa de fecundidade (IBGE, 2010; 2022).

Todavia, essa longevidade nem sempre espelha o bom desenvolvimento do país, a falta

de políticas relacionadas ao envelhecimento saudável contribuem para um maior enfrentamento de doenças crônicas nessa faixa etária, dentre elas podemos citar o HIV/AIDS, que vêm apresentando um número alarmante na população idosa (Melo; Nickel; Pureza, 2025).

Importante destacar que, o vírus da Imunodeficiência humana (HIV) é o agente causador da Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) que tem um poder destrutivo do sistema imunológico dos infectados. O HIV ataca as células de defesa e sem tratamento adequado pode evoluir para um AIDS. Sua aparição foi a 42 anos atrás e desde então já infectou 40,8 milhões de pessoas no mundo, a maioria delas vivem em países subdesenvolvidos. A prevenção desse vírus e seu controle vêm sendo difícil já que não há cura e sua propagação é persistente já que a questão da estigmatização sobre HIV/AIDS ainda é muito presente na sociedade, o qual foi associado a gênero social e condições financeiras, além de ser considerada de alto contágio e uma forte relação aos homossexuais (Okuno *et al.*, 2014; Correia *et al.*, 2025).

No Brasil cerca de 1 milhão de pessoas convivem com essa doença, desse grupo 65% são homens e 35% são mulheres com faixas etárias de 20 a 30 anos. Entretanto, esses números vêm crescendo quando se fala na população idosa, sendo já registrado entre 2012 e 2022 um aumento de mais de 1.951 novos casos em pessoas com 60 anos ou mais (Ministério da Saúde, 2024).

Tal advento se de devido as mudanças que vem ocorrendo devido às transformações nas relações afetivas, o aumento das separações, morte de parceiros faz com que muitos idosos iniciem novos relacionamentos, mantendo uma vida sexual mais ativa, porém muitos não usam preservativos por acharem que o HIV/AIDS só acomete os jovens, como também a falta de informações e campanhas voltadas para esse público (Okuno *et al.*, 2014; Brito *et al.*, 2024).

Sendo assim, esse artigo tem como objetivo descrever os fatores sociais, econômicos e políticos que vem intensificando as taxas crescentes de casos de HIV/AIDS relacionados a idosos no século atual.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura. Um método que ao analisar artigos pré-existentes, combina diversas metodologias e incorpora os resultados, mantendo a metodologia da revisão integrativa. A revisão deste estudo foi construída a partir de seis etapas previamente estabelecidas: (1) identificação do tema e da questão norteadora do estudo; (2) formulação dos critérios de exclusão e inclusão; (3) definição das informações que serão retiradas da literatura selecionada; (4) avaliação dos artigos já incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação e

compilação dos resultados identificados, (6) apresentação da síntese dos conhecimentos adquiridos.

O presente estudo foi elaborado por meio de um levantamento realizado na base de dados: Google Acadêmico. Sendo, que não foram adicionados filtros relacionados ao tempo, durante a pesquisa. No levantamento dos dados foram utilizadas as palavras-chave: “idosos”, “HIV”, “história do HIV/AIDS”, “envelhecimento populacional”. Os artigos selecionados foram nacionais e de relevância para o tema, sendo apresentados 28.000 mil artigos ao total, nos quais, sete artigos foram selecionados para leitura do título e resumo, sendo três escolhidos para serem revisados, por se encaixarem na proposta.

RESULTADOS

Inicialmente com a pesquisa na base de dados do Google Acadêmico, foram encontrados aproximadamente 129.000 produções que, após filtragem utilizando critérios de inclusão de idioma e ano, teve o número reduzido para 16.000, no qual 10 foram escolhidos pelo título, para leitura na íntegra. Objetivamos compreender os aspectos determinantes para construção social a partir de políticas públicas que abranjam a pessoa idosa no Brasil. Sendo possível compreender que os âmbitos políticos são influenciados pela visão capitalista e biomédica do mundo contemporâneo.

A análise do estudo possibilitou a divisão em três categorias: fatores políticos, sociais e econômicos. A categorização se justifica em função dos âmbitos que rodeiam o contexto dos idosos no Brasil, sendo indispensável para compreender a transmissão do HIV/AIDS nas pessoas acima dos 60 anos de idade.

Fatores políticos

É necessário repensar às políticas públicas para que elas representem pautas próprias, levando em conta os anseios e necessidades do contingente populacional dos idosos (Oliveira *et al.*, 2023). O crescimento pela infecção do vírus HIV desafia de forma contínua segmentos políticos, científicos e sociais, apresentando difícil controle. A mudança nos costumes e rotinas da população com idade superior a 60 anos faz com que eles passem a constituir parte do perfil suscetível à evolução epidemiológica do HIV (Monte *et al.*, 2021).

Para operacionalização dos princípios instituídos nas políticas públicas, destacamos a participação e o controle social, a formação profissional e a educação permanente dos

profissionais de saúde como forma de reverter essa mazela pública. A própria formação e educação permanente dos profissionais de saúde apresentam relações históricas com a estruturação do modelo hegemônico biomédico. No Brasil, o modelo de educação em saúde é caracterizado como uniprofissional, fragmentado e cada vez mais especializado. Formam-se profissionais de saúde resistentes às mudanças e desprovidos de uma construção diante dos valores de promoção da saúde. Assim, é reproduzido um conservadorismo institucional mascarado de objetividade técnica (Oliveira, *et al.*, 2023).

Um dos fatores que viabilizam essa crescente infecção é a desinformação potencializada pela ausência de políticas públicas direcionadas aos cidadãos brasileiros. Na tocante a forma de transmissão, muitos idosos acreditam que a picada de mosquito e o uso do mesmo vaso sanitário são meios de propagação da doença, mais uma vez indícios de saberes populares que alimentam o preconceito. Já é de conhecimento que o HIV/Aids tem como vias de transmissão sexual, sanguínea, ocupacional e vertical, de maneira alguma os insetos fariam papel de vetor pelo motivo de não possuírem receptores CD₄⁺ e a pouca vida e efetividade do vírus fora das células de um humano (Bastos *et al.*, 2018).

A ausência de práticas preventivas é outro fator, pois a maioria das campanhas sobre esse tema são voltadas aos jovens, e outro facilitador é a baixa carga de conhecimento dos idosos sobre a temática, no âmbito da transmissão, prevenção e tratamento, pois ainda estão cercado de crenças errôneas e tabus dirigidos a essa doença.

Ademais, pode ser observado que diante dos materiais educativos postados no site do Ministério da saúde até junho de 2021, que trazem medidas de prevenção contra AIDS, em apenas 2008 e em 2009 esses materiais foram voltadas para o público com mais de 50 anos, em 2008 foi uma campanha do Dia Mundial de Luta contra a AIDS, que tinha slogan “Sexo não tem idade. Proteção também não”, que tinha como foco a população heterossexual com mais de 50 anos de idade, e a escolha deste grupo ocorreu pelo aumento da ocorrência de AIDS nessa população. Já em 2009 foi uma campanha de carnaval, tendo como grupo prioritário a população feminina com mais de 50 anos, respondendo a tendência de crescimento da epidemia entre a população desta faixa etária (RIBEIRO, 2021). Tal exemplo só expressa ainda mais como as políticas públicas invisibilizam a necessidade publicar informação sobre HIV/AIDS para esse público.

Dessa maneira, faz-se necessário investimentos acerca da disseminação de informações sobre a saúde do público idoso, já que o HIV/Aids não possui classe social, não possui idade,

nem muitos menos gênero. Nesse viés, o Estado atua como facilitador da educação na população, na tentativa de fechar o ciclo de estigmas que permeiam a contaminação e transmissão nas pessoas acima de 60 anos ou mais no Brasil.

Além disso é função dos profissionais de saúde garantir que população esteja informada sobre questões de saúde, e através de uma educação em saúde de qualidade conseguir informar as pessoas acerca das IST nos idosos, alertar as formas de prevenção, como é adquirida, como se tratar, dentre demais informações importantes, porém para que essa abordagem com esse público seja efetiva é necessário que esses profissionais sejam devidamente capacitados para tratar esse tema com idosos, pois se trata de assunto ainda pouco debatido nessa faixa etária e que ainda sofre de muitos estigmas (Dias *et al.*, 2021).

Assim, além de promover campanhas para disseminar informações para os idosos, o poder público também deve promover a capacitação dos profissionais de saúde para que eles saibam discutir o HIV/Aids com as pessoas com mais de 60 anos, para que eles consigam trazer esse tema sem preconceitos e dessa maneira tratar de educação sexual com esse grupo sem estereótipos (Pereira *et al.*, 2022), e assim alcançar com que esse grupo conheça a infecção, se previna e em caso de contaminação que a equipe de saúde compreenda a melhor maneira de direcionar esse paciente para que ele receba um cuidado humanizado, sem julgamentos e dessa forma ser tratado com maior qualidade.

Fatores sociais

A HIV/Aids, ao longo dos anos, vem apresentando uma baixa incidência de mortalidade em decorrência das medidas preventivas. Entretanto, ainda continua sendo uma das doenças mais negligenciadas no país. Isso ocorre principalmente pela influência que os Determinantes Sociais em Saúde (DSS) exercem no contexto de vida desse público-alvo, os idosos, incluindo comportamento individual, questões ambientais, sociais e econômicas (Werle *et al.*, 2022).

Cabe destacar que as desigualdades no acesso à saúde representam um dos fatores que influenciam a predisposição sobre como o processo de saúde e doença vai acontecer. A falta de informação relacionada ao HIV/AIDS, seu tratamento e a adesão ao uso de preservativo são marcadores visíveis da ausência de acesso a orientações de educação sexual nessa fase da vida (Sales *et al.*, 2021).

Além disso, é possível observar que o conhecimento sobre essa IST — formas de transmissão e prevenção — é reduzido nessa população. Isso revela uma dificuldade dos

profissionais de saúde em falar sobre sexualidade, justamente devido ao estigma social de que idosos não possuem vida sexual ativa, o que contribui para a precarização da criação de políticas públicas e abordagens que incluam idosos no acesso a essas orientações (Sales *et al.*, 2021).

Ademais, 81,4% dos idosos acreditam que não são vulneráveis às infecções, segundo Brito *et al.* (2016), Amaral *et al.* (2020) e Andrade *et al.* (2017). Essa percepção está associada ao fato de terem parceiros fixos ou por acreditarem estar sem atividade sexual. É notável que, devido aos estigmas sofridos, esse público apresenta dificuldades em falar abertamente sobre sexualidade por sentirem vergonha. Sustentando essa lógica, a falta de busca por conhecimento sobre práticas sexuais torna essa população suscetível à doença (Sales *et al.*, 2021).

Somado a isso, a menopausa exerce um papel relevante na não utilização de preservativos em mulheres idosas. Com o fim da fertilidade, o preservativo é, na maioria das vezes, associado apenas à contracepção, o que reforça a recusa em utilizá-lo como forma de prevenção às ISTs, o que contribui para que a proteção à essas infecções seja negligenciada nesta etapa da vida (Kihara *et al.*, 2025).

Outro fator que justifica essa lacuna é a ausência de estratégias nas Unidades de Saúde da Família (USF) no papel de sensibilizar e orientar sobre a prevalência de HIV/Aids em idosos, a partir da criação de uma relação de confiança com esse público. Porém, é visível o despreparo dos profissionais em abordar essa temática. Embora possuam conhecimento técnico sobre o assunto, o tabu dificulta o diálogo. Exemplo disso é a baixa taxa de solicitações de sorologia para HIV como exame de rotina, sendo requisitada apenas quando o paciente idoso apresenta queixas suspeitas da infecção. Tais atitudes contribuem para o crescimento dos casos de HIV/Aids entre idosos (Sales *et al.*, 2021).

Outro ponto a ser considerado é que as condições de saneamento básico, acesso aos serviços de saúde e escolaridade se enquadram como determinantes de suscetibilidade. O saneamento precário é um marcador de baixa condição socioeconômica, que geralmente está associada ao distanciamento dessa parcela da população aos serviços de saúde, além de uma maior vulnerabilidade à outras doenças. O desconhecimento relacionado ao diagnóstico, formas de prevenção e tratamento condicionam para um rastreamento tardio e uma maior incidência de repercussões clínicas mais intensas da doença (Werle *et al.*, 2022).

De igual maneira, a realização de campanhas relacionadas ao HIV/AIDS na educação em saúde são comumente direcionadas à população mais jovem, com a adoção de uma linguagem inadequada para a população idosa, que resulta no afastamento dessa faixa etária ao

conhecimento das variáveis de risco da doença e uma falsa percepção de que ela só ocorre com outras pessoas (Kihara *et al.*, 2025).

Outra lacuna a ser considerada é a limitação dessa faixa etária em receber o diagnóstico da doença. Muitas vezes os sintomas do HIV/Aids são confundidos com a sintomatologia de outras comorbidades pré-existentes, ou até mesmo com o próprio processo de envelhecer, o que leva ao profissional de saúde descartar a testagem para a doença e leva o idoso a não identificar corretamente que os sintomas podem indicar algo mais sério (Kihara *et al.*, 2025).

Sob a mesma perspectiva, a falta de oferta de testagem para HIV em pessoas idosas é um fator central para o diagnóstico tardio. À medida que a idade avança, a probabilidade de um profissional oferecer o teste diminui significativamente. Isso acontece porque muitos profissionais carregam uma visão equivocada de que os idosos são assexuados, ou ainda, que não fazem parte do grupo de risco. Como consequência, a falta de rastreamento compromete a prevenção, atrasa o diagnóstico e aumenta as chances de mortalidade (Kihara *et al.*, 2025).

Por outro lado, os idosos carregam consigo o medo de julgamento por parte da sociedade, da família, ou até mesmo pelos profissionais de saúde. Com isso, evitam a busca pela testagem ou conversar sobre sua vida sexual por receio de serem vistos de forma negativa. Como consequência, esse obstáculo contribui diretamente para que o diagnóstico ocorra nos estágios

Fatores econômicos

O primeiro estudo analisado, “Portadores do vírus HIV em indivíduos da terceira idade”, evidenciou que a incidência de HIV vem aumentando progressivamente entre pessoas com mais de 50 anos. O artigo ressalta mudanças no perfil epidemiológico, como feminização, heterossexualização e envelhecimento da epidemia.

Além disso, destaca a invisibilidade da sexualidade na velhice como fator relevante para diagnósticos tardios e maior vulnerabilidade. Essa invisibilidade, somada ao estigma cultural, impacta diretamente a percepção de risco e o comportamento preventivo.

O estudo aponta também que muitos idosos permanecem fora do alcance das ações educativas, contribuindo para o diagnóstico tardio e para a propagação silenciosa da infecção. A pouca atenção dada a essa população dialoga com políticas públicas tradicionais ainda baseadas em modelos biomédicos fragmentados e pouco sensíveis às demandas reais da pessoa idosa (Oliveira *et al.*, 2023)

O segundo artigo, “Papel de fatores contextuais e a incidência de AIDS em populações acima de 60 anos no Brasil”, demonstrou relação direta entre condições socioeconômicas e a incidência de HIV entre idosos. Regiões com menor renda domiciliar, menores níveis de escolaridade e redes de saúde menos estruturadas apresentaram tendência de crescimento dos casos

As desigualdades regionais, especialmente entre Norte/Nordeste e Sul/Sudeste, foram apontadas como determinantes na distribuição dos casos. Ao relacionar esses elementos, o estudo evidencia que fatores econômicos assumem papel central na vulnerabilidade.

O artigo mostra que regiões com menos recursos apresentam maiores taxas de infecção, reforçando que desigualdade social, baixa escolaridade, renda limitada e fragilidade das redes de saúde interferem diretamente na capacidade dos idosos de acessar prevenção, diagnóstico e tratamento. Assim, o HIV atua como marcador de desigualdade, afetando mais intensamente quem vive em territórios com menor suporte estatal (LINS *et al.*, 2023)

O terceiro estudo incluído, “Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral”, reforçou que a ausência de campanhas voltadas aos idosos, a pouca abordagem sobre sexualidade pelos profissionais e o estigma social contribuem para a fragilidade desse grupo frente ao HIV. O artigo também apontou que crenças equivocadas, subnotificação e baixa percepção de risco dificultam o reconhecimento da vulnerabilidade. Por sua vez, o estudo acrescenta camadas importantes ao debate ao discutir como gênero, estigma e invisibilidade institucional influenciam a forma como as idosas vivenciam o HIV. A ausência de campanhas acessíveis, o tabu sobre sexualidade e a relutância dos profissionais em abordar o tema revelam uma falha estrutural. Essa lacuna perpetua a desinformação, sustentando crenças equivocadas sobre vias de transmissão, prevenção e tratamento (ASSUNÇÃO; ASSIS, 2011).

Dessa forma, os artigos convergiram ao evidenciar que a crescente incidência do HIV entre idosos decorre de múltiplos fatores, sobretudo econômicos, estruturais e sociais que influenciam diretamente o acesso à informação, prevenção, diagnóstico e cuidado.

Os resultados encontrados nos três artigos analisados reforçam que o aumento da incidência do HIV entre idosos no Brasil não é um fenômeno isolado, mas sim uma expressão das desigualdades estruturais, econômicas e sociais que atravessam o país. Cada obra trouxe contribuições importantes, permitindo compreender essa problemática de forma mais ampla.

Comparando os três estudos, fica evidente que a vulnerabilidade do idoso ao HIV não é meramente individual, mas coletiva e estrutural, refletindo a interação entre determinantes sociais da saúde, desigualdades econômicas, fragilidades políticas e lacunas educacionais. Dessa forma, discutir HIV na velhice exige reconhecer que o envelhecimento no Brasil ocorre, majoritariamente, em contextos de vulnerabilidade social e que políticas públicas precisam ser repensadas para alcançar esse público com estratégias específicas, linguagem adequada e serviços acessíveis.

Assim, os achados desta revisão evidenciam a necessidade de ações integradas que considerem não apenas o comportamento individual, mas também fatores econômicos e estruturais que moldam o risco. Envelhecer no Brasil, especialmente em condições de desigualdade, amplia significativamente a vulnerabilidade frente ao HIV/AIDS, e reconhecer essa realidade é essencial para orientar intervenções efetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da revisão integrativa realizada, foi visto que a longevidade da sociedade brasileira vem crescendo cada vez mais, o que resulta no aumento da população idosa também. Com o crescimento desse grupo acaba-se evidenciando problemas relacionados a eles como o aumento dos casos de HIV/Aids nessa faixa etária.

10

Observou-se durante as análises da literatura que os principais determinantes relacionados ao aumento dessa IST nos idosos estão associados a esses principais fatores: políticos, pois falta políticas públicas direcionadas a esse público e profissionais capacitados para tratar desse assunto com a população idosa; aos fatores sociais, já que ainda existem muitos estigmas relacionado a HIV/Aids em idosos, devido a esse estereótipo esse público acaba sendo invisibilizado de receber informações sobre essa infecção, o que deixa-os desinformados e mais suscetíveis a adquirira-la; e aos fatores econômicos visto que nos estudos analisados ficou evidente que regiões onde a renda é limitada, com baixa escolaridade e que não tem acesso ao sistema de saúde adequado é onde há as maiores taxas de infecção, o que destaca ainda mais como os fatores econômicos estão diretamente ligados a vulnerabilidade dos idosos ao HIV/Aids.

Assim concluiu-se que esses fatores estão diretamente ligados ao aumento dos casos de HIV/Aids nos idosos, e que se deve agir nesses determinantes para reduzir esses casos.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, R. S.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral. **Revista Econômica do Nordeste**, [S. l.], v. 42, n. esp., p. 1-10, 2011.
- BARBOSA, M. L. et al. Portadores do vírus HIV em indivíduos da terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 1-12, 2019.
- BASTOS, L.M. et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro v.23 n.8, ago. 2018.
- BRITO, T. M. et al. de. Processo de subjetivação e estigmas sobre a vida e morte no pós diagnóstico de HIV/AIDS. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 9, p. e7894, 2024.
- CORREIA, Y. V. C. et al. Necropolítica e o viver com HIV/AIDS: um paradoxo permanente. **Journal of Media Critiques**, [S. l.], v. 11, n. 27, p. e252, 2025.
- DIAS, Lucas Mendes Feitosa et al. Percepção da população idosa sobre HIV/AIDS: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e78101320892, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.20892. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/20892>.
- KIHARA, Brunna Hatsune et al. Diagnóstico tardio de HIV/SIDA em pessoas idosas e seus fatores associados: uma revisão sistemática de literatura. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 30, e124722, 2025. DOI: 10.22456/2316-2171.141500
- LINS, E. S. M. et al. Papel de fatores contextuais e a incidência de AIDS em populações acima de 60 anos no Brasil, 2011-2022 (EP-417). **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 1-12, 2023.
- MONTE, C. F. et al. A invisibilidade de idosos perante o HIV/AIDS e os fatores que os deixam vulneráveis: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 10752-63, 2021.
- OLIVEIRA, W. I. F. de; SALVADOR, P. T. C. de O.; LIMA, K. C. de. Aspectos determinantes para construção social da pessoa idosa a partir das políticas públicas no Brasil. **Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 32, p. e210118pt, 2023.
- PEREIRA, Raquel de Brito et al. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS: revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, v. 23, e802, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.v23.e802>.
- RIBEIRO, Jéssica da Silva. **Sexualidade e outra idade: algumas reflexões sobre o aumento da incidência de casos de HIV/AIDS entre a população idosa e sua invisibilidade**. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2021.
- SALES, L. B. et al. Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista da Faculdade de Medicina da Universidade de Anápolis**, 2021.
- WERLE, J. E. et al. HIV/AIDS and the social determinants of health: a time series study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. e20210499, 2022.